

## Cumpadrio



Fai hoije quatro anhos qu'ua notícia de l'agência LUSA, anunciando la benda de las barraiges de la Tierra de Miranda, fazie nacer este Mobimiento.

Ne l próssimo die 17, perfázen-se três anhos sobre l negócio de la benda de las barraiges.

Sabemos que sobre esse negócio son inda debidos ampostos ne l balor apossimado de 110 milhones d'ouros. I tenemos benido a abisar para isso.

Falta un anho para acabar l dreito a la liquidaçon desses ampostos, i até hoije nada sabemos sobre l que pénsan las anstituições cumpetentes de l Stado.

Sabemos, assi i todo, que todas las anstituições públicas, chamadas a utorizar ó a ouditar l negócio, falhórun, ancluido l Governo, que s'apurou a afiançar que ningun amposto era debido.

Sabemos tamien que las falhas i eilegalidades dessas anstituições fúrun todas ne l mesmo sentido - l de faborecéren la EDP - i sabemos tamien que dieç dies apuis de l negócio alguien ambiou ua delegaçõn de l Governo la Miranda de l Douro a anunciar que ningun amposto era debido.

Un die saberemos porquei, por quien i cumo.

Un mobimiento cúbico lhebantou-se, sien outro poder que nun seia l de la palabra, de la rezon i de la coraige, i mostrou que l poder stá ne l pobo i na Lei - cumo ye própio dua Democracie - i nó nuns figurones que, por zampenhar altos cargos ne l Stado i an ampresas majestáticas de l regime, se júlgan ls duonhos disto, cunfiantes na simpricidade ls cidadanos.

Essas figuras i essas ampresas ténen que saber que l sou modo d'açon nun ye própio dun Stado de Dreito Democrático.

I s'inda nun l antendírun, este Mobimiento bai a cuntinar ajudá-los a antender.

Ne l ampeço dun nuobo ciclo político, este Mobimiento ancoraja a todos ls partidos a splicáren cun cuidado quales las medidas que ban a tomar para reponer la legalidade neste domínio. Custe l que custar, i a quien custar.

**PT**

## **Compadrio**

Faz hoje quatro anos que uma notícia da agência Lusa, anunciando a venda das barragens da Terra de Miranda, fazia nascer este Movimento.

No próximo dia 17, perfazem-se três anos sobre o negócio da venda das barragens.

Sabemos que sobre esse negócio são ainda devidos impostos no valor aproximado de 110 milhões de euros. E temos vindo a alertar para isso.

Falta um ano para caducar o direito à liquidação desses impostos, e até hoje nada sabemos acerca do que pensam as instituições competentes do Estado.

Sabemos, porém, que todas as instituições públicas chamadas a autorizar ou a auditar o negócio falharam, incluindo o Governo, que se apressou a garantir que nenhum imposto era devido.

Sabemos também que as falhas e ilegalidades dessas instituições foram todas no mesmo sentido - o de favorecerem a EDP - e sabemos também que dez dias depois do negócio alguém enviou uma delegação do Governo a Miranda do Douro a anunciar que nenhum imposto era devido.

Um dia saberemos porquê, por quem e como.

Um movimento cívico levantou-se, sem outro poder que não seja o da palavra, da razão e da coragem, e mostrou que o poder está no povo e na Lei - como é próprio de uma Democracia - e não nuns figurões que, por exercerem altos cargos no Estado e em empresas majestáticas do regime, se julgam os donos disto, confiantes na ignorância dos cidadãos.

Essas figuras e essas empresas têm que saber que o seu modo de ação não é próprio de um Estado de Direito Democrático.

E se ainda não o entenderam, este Movimento vai continuar a ajudá-los a entender.

No início de um novo ciclo político, este Movimento exorta todos os partidos a explicarem cuidadosamente quais as medidas que vão adotar para repor a legalidade neste domínio. Custe o que custar, e a quem custar.

Tierra de Miranda, 10 de dezembro de 2023